

# A PRÁTICA DE MONITORIA EM AULAS COLETIVAS DE FLAUTA DOCE NO FORMATO ON-LINE: ADAPTAÇÕES, IDEIAS E PERSPECTIVAS

*Patricia Michelini Aguilar*<sup>1</sup>

(EM-UFRJ)

patriciamichelini@musica.ufrj.br

*Igor de Oliveira Barros Azevedo*<sup>2</sup>

(EM-UFRJ)

igorazevedo510@gmail.com

*Luiza Magalhães Mesquita*<sup>3</sup>

EM/UFRJ

mesquitaluizam@gmail.com

*Renato Reis Miranda*<sup>4</sup>

EM/UFRJ

renatorm9@gmail.com

## RESUMO

A mudança para o formato on-line das aulas coletivas de flauta doce, devido à pandemia de Covid-19, implicou também em mudanças para os alunos e alunas que fazem a monitoria destas disciplinas. Passado o sobressalto inicial, a necessidade de adaptar-se ao novo formato foi percebida como uma oportunidade de experimentar novas estratégias de ensino, tanto pela docente quanto pelos monitores responsáveis pelas Oficinas Instrumentais - Flauta Doce I e II, disciplinas pertencentes ao curso de Licenciatura da Escola de Música da UFRJ. Este artigo reúne os relatos de dois monitores e uma monitora que atuaram neste período. Estão expostas suas experiências, as dificuldades e soluções encontradas, os resultados obtidos, suas impressões e impacto na vida estudantil e profissional.

**Palavras-chave:** Flauta doce; Monitoria; Ensino coletivo; Aula on-line;

## INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Música da UFRJ, criado em 2002 e reformulado em 2008, é organizado em três módulos: o primeiro trata exclusivamente da formação musical dos

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta de Flauta Doce da Escola de Música da UFRJ.

<sup>2</sup> Aluno de Licenciatura em Música na Escola de Música da UFRJ.

<sup>3</sup> Aluna de Licenciatura em Música na Escola de Música da UFRJ.

<sup>4</sup> Aluno de Musicoterapia no IPUB, Maternidade Escola, EEFD, Escola de Música e Faculdade de Medicina da UFRJ.

alunos (práticas interpretativas, composição e regência); o segundo engloba disciplinas voltadas para a formação do professor de música (incluindo as disciplinas da Faculdade de Educação); o terceiro compreende estudos complementares. Pertencente ao Módulo I, o grupo formado pelas Oficinas I a VI é ofertado ao estudante na modalidade vocal e instrumental, sendo contemplados os seguintes instrumentos: piano, violão, violino, teclado, percussão e flauta doce.

As oficinas são optativas de escolha restrita, ou seja, o(a) aluno(a) deve cursar durante seis períodos, mas pode optar pela voz ou pelo instrumento que desejar, desde que respeite os pré-requisitos necessários. Cabe ao aluno decidir quantas oficinas do mesmo instrumento quer cursar; normalmente, opta-se por diversificar a disciplina em mais de um instrumento, o que justifica a grande demanda de vagas nas oficinas iniciais e o número pequeno de alunos nas oficinas adiantadas (AGUILAR, 2018, p.53).

As Oficinas Instrumentais - Flauta Doce I a VI recebem, prioritariamente, alunos da Licenciatura em Música, mas também dos cursos de Bacharelado, mediante disponibilidade de vagas. Desde 2020, foram abertas algumas vagas exclusivas para alunos do curso de Musicoterapia, implementado na UFRJ em 2019. No formato presencial, são aulas semanais, coletivas, com duração de 120 minutos, e que ocupam um período (semestre) cada. No curso de Licenciatura, estão entre as poucas disciplinas efetivamente práticas.

A disciplina Oficina Instrumental - Flauta Doce I vem sendo regularmente contemplada com uma vaga de monitor já há muitos anos. Em 2021, devido a uma redistribuição interna de bolsas no Departamento de Instrumentos de Sopro e de Percussão, ao qual as disciplinas de flauta doce estão vinculadas, também a Oficina Instrumental - Flauta Doce II foi contemplada com uma vaga de monitoria. Assim, neste último período de 2021.1, ocorrido entre os meses de julho e outubro de 2021, contamos com a participação de um monitor para a Oficina I, um para a Oficina II e mais um monitor voluntário para a Oficina I.

O programa de monitoria, destinado aos alunos da Graduação, está entre as mais importantes ações de apoio, incentivo e formação complementar dos discentes das IES. De acordo com Jesus et.al (2012, p.61):

O Programa de Monitoria foi instituído pela Lei nº 5.540/68 e decreto em 1981, que propunha a Reforma Universitária no Brasil. De acordo com o decreto, cabe às “Instituições de Ensino Superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor” (Decreto nº 85.862, 1981). A Lei de Reforma Universitária foi revogada em 1996 e criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que discorre a respeito do aluno-monitor da seguinte forma: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em

tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84).

O Programa de Monitoria da UFRJ é atualmente regulamentado pelas Resoluções CEG nº4/2004 e nº3/2005. Tem como objetivo, definido no Art.1 da CEG nº4/2004, “despertar no aluno de graduação da UFRJ, com aproveitamento satisfatório, o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente, nas atividades de ensino.”

A seleção do(a) monitor(a) é realizada anualmente, ao início de cada ano letivo, por meio de edital específico. Para candidatar-se a monitor de uma disciplina, o aluno precisa comprovar ter sido aprovado nela com grau igual ou superior a sete, ter seu Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) igual ou superior a seis e não haver sofrido sanção disciplinar. O monitor selecionado é remunerado com uma bolsa por 10 meses; atualmente, e já há algum tempo, a bolsa é no valor de R\$ 400,00. A avaliação é feita por meio de entrega de relatório final, preenchido pelo monitor e pelo docente responsável pela disciplina.

Além da monitoria regular, o programa prevê a participação de monitores voluntários. Apesar de não receber bolsa, o monitor voluntário entrega relatório final específico desta modalidade e tem sua participação no programa registrada no Histórico Escolar.

Com as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, as disciplinas vem sendo oferecida de maneira remota desde 2020. A dinâmica tem sido a de encontros síncronos pelo *Google Meet*, onde os assuntos são apresentados e experimentados, complementados por atividades assíncronas, que se constituem em prática dos exercícios, leitura de textos complementares e gravação dos vídeos com repertório pré-determinado. Para armazenar as atividades e os vídeos com os encontros gravados, é aberta uma turma no *Google Classroom*. Os *feedbacks* dos vídeos são realizados por escrito, nas postagens relacionadas dentro da sala de aula, ou oralmente, nos próprios encontros síncronos.

A presença do(a) monitor(a) tem sido fundamental para auxiliar a professora a organizar as atividades, auxiliar os alunos na gravação dos vídeos e, sob supervisão, para dar suporte a alunos que tenham dificuldades específicas na flauta. O perfil da monitoria é o do aluno ou da aluna com mais experiência na flauta doce e que esteja habituado(a) com os ambientes virtuais e ferramentas de gravação utilizados no curso.

As atividades da monitoria visam também preparar o(a) monitor(a) para sua futura prática docente, uma vez que ele(a) terá de lidar, juntamente com a professora, com as

dificuldades e peculiaridades típicas da iniciação à flauta doce. A partir da observação da didática da professora, o(a) monitor(a) certamente estará mais bem preparado(a) para lecionar.

A seguir, serão apresentados três relatos de monitores que atuaram nas Oficinas Instrumentais - Flauta Doce I e II no período letivo de 2021.1.

## 1. RELATOS DOS MONITORES

### 1.1 LUIZA MAGALHÃES MESQUITA

Em 2017 ingressei na Oficina Instrumental - Flauta Doce I, presencialmente; após ter passado pelas oficinas mais adiantadas, em 2020 me tornei monitora desta mesma disciplina, pouco antes da paralisação das aulas.

Quando as aulas foram suspensas, inicialmente a professora procurou manter contato com a turma através de nosso já estabelecido grupo de *WhatsApp*, propondo algumas atividades pontuais. Posteriormente, organizou um projeto de extensão on-line, do qual eu também fui monitora, onde esses alunos foram convidados a participar. Em agosto de 2020 a UFRJ decretou o retorno às aulas no formato on-line, e um dos desafios da Oficina de Flauta Doce foi entender como fazer a prática de conjunto ser realizada de maneira individual. Utilizamos as plataformas *Google Meet* (para os encontros) e *Google Sala de Aula* (para armazenar os conteúdos e postar atividades); nos encontros síncronos, a professora propunha as atividades e eu acompanhava e auxiliava em momentos como: compartilhar a tela, pequenas correções aos alunos, sugestões, etc.

Vendo a mudança e a dificuldade da adaptação ao ambiente virtual, optamos por organizar o *Google Sala de Aula* em tópicos (ver fig. 1), dentro da área de atividades, assim as informações não se perderiam no mural do curso:



Fig. 1 – Organização do *Google Sala de Aula* por tópicos

A pedido da professora, escrevi um pequeno tutorial, disponibilizado aos alunos, sobre os recursos utilizados na Sala de Aula (em celulares e em computadores), enfatizando como gravar, editar, carregar vídeos no *YouTube* e anexá-los nas atividades da sala. Posteriormente esse tutorial foi atualizado pelo monitor Renato Reis, incluindo também imagens nas explicações (ver fig. 2). A professora acessava todas as plataformas através de seu computador e nós, como monitores e alunos, conseguíamos dar um *feedback* melhor sobre o funcionamento dessas plataformas em diferentes dispositivos, além de perceber mais rapidamente a dificuldade e realidade tecnológica dos alunos, permitindo adaptações que contemplassem todos.

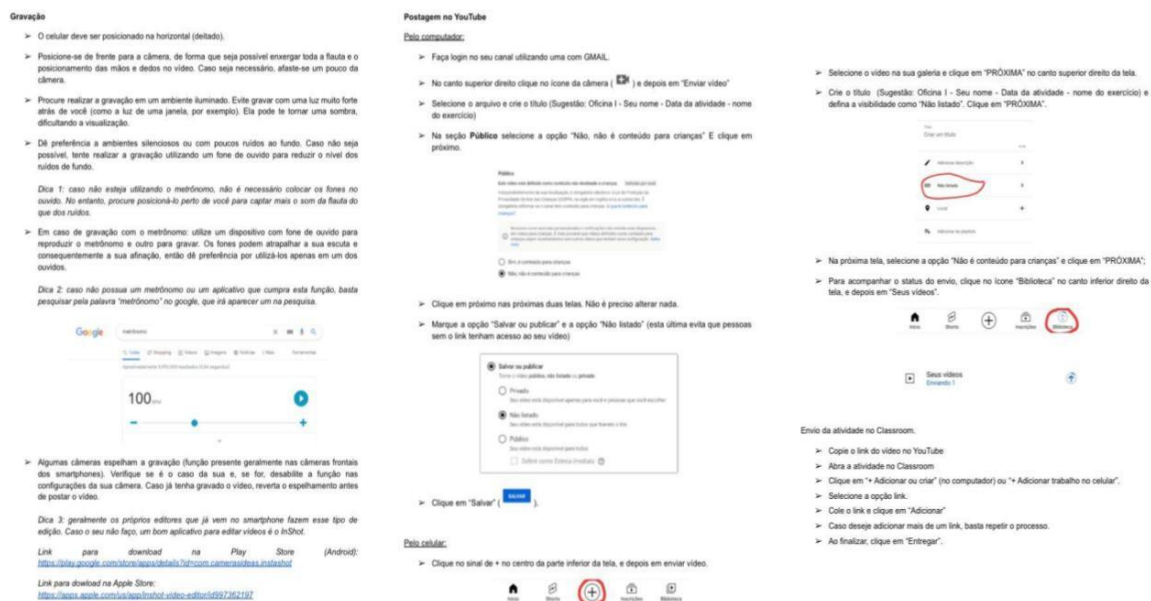


Fig. 2 – Tutoriais elaborados pelos monitores, sobre a utilização das plataformas

Para fazer a aula funcionar, a professora permanecia com o microfone aberto explicando e tocando e os alunos acompanhavam com o microfone fechado, para depois tirar as suas dúvidas. Também havia momentos de escuta individual durante nossos encontros e, para que os alunos fossem estimulados a se expor perante os colegas, foi necessário estabelecer cumplicidade e a confiança de que ali era um ambiente sem julgamentos, onde todos poderiam interromper, explicar e demonstrar suas dúvidas, e até mesmo procurar os monitores e a professora em outro momento em caso de dificuldade. Durante esse período remoto eu também

fui aluna das oficinas V e VI, e me pareceu mais fácil aos alunos explicar e exemplificar suas dúvidas nessas oficinas enquanto na oficina I não era tão fácil e intuitivo.

Nesse último período uma das atividades desenvolvidas, possibilitada pelo formato on-line, foi a apreciação musical. Houve uma seleção de peças que foram escutadas e comentadas em classe. A montagem ficou a cargo dos monitores, que selecionavam vídeos do *YouTube* e disponibilizavam, semanalmente, na sala de aula virtual, junto com algumas informações complementares sobre o conteúdo disponibilizado. Ao fim essa atividade foi de grande aprendizado para todos, permitiu aos monitores revisitar alguns vídeos e conhecer novos enquanto fazia um trabalho de busca, e aos alunos um momento de conhecer mais sobre a flauta doce enquanto instrumento artístico.

Participar deste período on-line acrescentou muito na minha forma de dar aula, nos detalhes e questões que podem surgir e em possibilidades de resolução, e me fez valorizar ainda mais a prática de conjunto presencial. Mesmo com as dificuldades tecnológicas, as turmas conseguiram alcançar tudo o que foi planejado para a oficina e terminaram a matéria nitidamente mais interessados no instrumento.

## 1.2 IGOR DE OLIVEIRA BARROS AZEVEDO

No decorrer da minha vida com a música, sempre busquei conhecer um pouco mais sobre os instrumentos que facilitariam meu trabalho em sala de aula e, por isso, depois de passar por alguns períodos da faculdade, interessei-me por flauta doce, no ano de 2018. Estudo flauta desde então, e hoje tenho uma visão ampla e clara das possibilidades que o instrumento pode me proporcionar. Antes de ter o contato direto com a prática de flauta doce, minha visão se restringia aos estereótipos carregados pelo instrumento, portanto, a primeira grande contribuição que a flauta trouxe para minha formação foi expandir a minha visão sobre as tais possibilidades em sala de aula e seu potencial artístico, que antes era entendido como um potencial limitado. Era um pensamento carregado de preconceito e falta de conhecimento.

Estudar flauta me fez resgatar processos iniciais do ensino de instrumento, no sentido de me levar de volta à rotina de entender um novo “corpo” e um novo mecanismo, totalmente diferente do piano. Além de resgatar esse vínculo de descoberta do instrumento, a flauta guiou o meu olhar para dentro, o que me fez enxergar meu corpo como parte fundamental da produção sonora, que já acontecia com o piano, mas não como algo que fluía de dentro para fora, como o controle da emissão de ar. No início dos estudos, pensar no controle da corrente



de ar era extremamente desafiador para mim e foi exatamente esse ponto que dirigiu a minha atenção para movimentos e ajustes internos.

Durante o meu período de estudo, pude conhecer e apreciar novos repertórios e instrumentistas que serviram como referências. A apreciação musical realizada em cada aula gerou ótimos debates a respeito de técnica, interpretação, repertório, diferentes possibilidades para o uso da flauta e, o mais importante, trouxe grandes exemplos, que antes eram escassos no meu conhecimento do instrumento. A prática de buscar novas referências foi eficaz e redirecionada para o meu instrumento principal, com a finalidade de entender novas interpretações, conhecer novos pianistas e repertórios para o instrumento.

Além dos pontos citados acima, participar do planejamento foi extremamente importante para aguçar o senso de organização das minhas próprias aulas. Durante as aulas da oficina, o cronograma era planejado e adaptado em conjunto com os alunos, com o objetivo de flexibilizar os prazos de entrega das atividades e, com isso, acessar todas as especificidades e dificuldades impostas pelo formato on-line de ensino. A ideia de criar um cronograma flexível e participativo contribuiu para a organização das minhas aulas de piano e o cultivo desse hábito tem gerado grandes resultados para os alunos.

Dessa maneira, participar como monitor da oficina de flauta doce trouxe grandes contribuições para a minha trajetória enquanto aluno e futuro professor, além de me motivar a continuar no mesmo caminho da pesquisa, prática e ensino do instrumento.

### 1.3 RENATO REIS MIRANDA

Uma das questões trazidas pela pandemia do novo Coronavírus foi a necessidade de adaptação das aulas para o sistema de ensino remoto. Muitas dessas aulas eram baseadas em uma troca que acontecia em sala de aula entre professores e alunos, ou entre os próprios alunos. O ensino remoto dificultou essa relação, uma vez que a interação entre todos não pode acontecer da mesma forma como acontecia no momento do ensino presencial. Assim, desenvolver aulas que buscassem a participação dos alunos, que incentivasse essa interação, e que ao mesmo tempo cumprisse com todos os objetivos de ensino se tornou um desafio para os professores.

Sendo aluno do curso de graduação em Musicoterapia, por muitas vezes ouvi falar sobre a importância do acolhimento e da criação de ambientes onde todos possam se expressar, ouvir e serem ouvidos. Desta forma, pude perceber que durante a pandemia houve por parte de alguns professores a preocupação de que suas aulas oferecessem esse acolhimento aos alunos,

proporcionando uma certa leveza na forma de conduzir o conteúdo das disciplinas. Algumas das disciplinas onde percebi essa leveza foram as Oficinas de Flauta Doce. Tendo participado como aluno da Oficina I e II, e já tendo uma prática prévia como professor de flauta doce para crianças, me interessei em participar como monitor para que pudesse acompanhar mais de perto o processo de construção do curso e o desenvolvimento de uma turma.

A monitoria foi desenvolvida com uma turma de Oficina de Flauta Doce I, na qual constavam alguns alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Música. Isso significa que, por conta da pandemia, esses alunos não se conheciam pessoalmente, uma vez que não tiveram a oportunidade de participar de nenhuma aula presencial na faculdade. Apesar deste fato, percebemos que os alunos aos poucos foram ganhando confiança para colocarem suas dúvidas e para participarem de forma mais ativa da aula. Essa participação se dava através de comentários sobre as audições, sobre o material utilizado em aula, ou mesmo sobre suas descobertas da flauta doce como um instrumento de expressão artística, e não apenas de iniciação musical<sup>5</sup>.

Acredito que a forma como todos eram incentivados a participar das atividades com suas impressões, e a forma como essas eram abordadas pela professora e pela turma, sem julgamentos e sempre buscando complementar de forma que algum ensinamento fosse tirado daquela impressão, tenha sido um dos fatores que contribuiu para a criação desse ambiente mais acolhedor e de expressão dos alunos. Um outro ponto que pode ter contribuído foi que, em determinados momentos do semestre, os alunos enviaram vídeos realizando as atividades propostas, e esses vídeos eram assistidos por todos para que um *feedback* fosse dado. Com isso, em algumas aulas todos assistiam aos vídeos uns dos outros, permitindo assim que todos os alunos tivessem o seu momento de ouvir e de serem ouvidos, e onde todos podiam falar sobre a sua experiência de realizar a atividade, sua relação com a flauta, suas dificuldades e facilidades.

Toda essa experiência com a monitoria tem me ajudado a pensar na minha prática como professor, na busca por um ambiente de aprendizagem que proporcione a expressão e a participação dos alunos. Me ajudou ainda a perceber como esse ambiente mais acolhedor influencia a predisposição dos participantes a se colocarem e a dividir suas impressões e dificuldades.

---

<sup>5</sup> Uma seleção de depoimentos de alunos das Oficinas Instrumentais - Flauta Doce I e II pode ser vista [aqui](#).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de monitoria na disciplina Oficina Instrumental - Flauta Doce, do curso de Licenciatura em Música da UFRJ, tem evidenciado a pertinência do programa e os benefícios por ele trazidos para a professora, para os monitores e para os alunos da disciplina. Com a necessária adaptação da disciplina para o formato on-line, o papel do monitor foi fundamental para facilitar aos alunos o acesso a todos os recursos disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem adotados. Alunos com dispositivos diversos, qualidades variáveis de internet e diferentes graus de letramento digital puderam acompanhar as atividades muito em função do apoio que obtiveram dos monitores.

Durante os encontros síncronos, os monitores auxiliaram a professora da disciplina no compartilhamento de materiais, na comunicação com os alunos (pelo grupo de *WhatsApp* ou pela Sala de Aula), na postagem de materiais e atividades na Sala de Aula e na escolha dos vídeos para apreciação. Também auxiliaram os alunos na elaboração dos vídeos com as tarefas solicitadas, recomendando *softwares* e aplicativos adequados e dando instruções quanto a enquadramento, iluminação e *upload* do vídeo no canal pessoal do aluno no *YouTube*.

Por outro lado, a experiência de acompanhar as oficinas de flauta doce proporcionou a cada monitor a possibilidade de observar modelos pedagógicos adotados pela professora responsável pela disciplina, acessar diferentes materiais didáticos, melhor compreender o processo de construção da técnica instrumental em alunos iniciantes e de reavaliar sua própria técnica na flauta doce. O estímulo à pesquisa de vídeos com flautistas e grupos profissionais ampliou em muito as referências que cada um tinha em relação aos muitos recursos e repertórios do instrumento.

Conclui-se que a participação de monitores em aulas coletivas de flauta doce no formato on-line ajuda a identificar e explorar os benefícios desta modalidade de ensino, contribuindo para a plena interação entre alunos e professores no que diz respeito à aquisição de conhecimento técnico, à compreensão e superação das dificuldades enfrentadas por ambas as partes e à conquista de um ambiente de aprendizagem leve e prazeroso.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Patricia Micheline. A flauta doce na Escola de Música da UFRJ (2011-2018). *In: XIV SEMANA DO CRAVO*, 29 a 31 de outubro de 2018, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos.**

Rio de Janeiro: UFRJ Escola de Música, 2019. p.51-59. Disponível em:  
<<https://musica.ufrj.br/comunicacao/noticias/pos-graduacao/semana-do-cravo-publica-anais-da-xv-edicao>>

JESUS, Daniele Maria Oliveira; MANCEBO, Rafael Cuba; PINTO, Fernando Igor Pinho; BARROS, Giovanni Victor Evangelista. Programas de Monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *In: Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, out./dez. 2012, p.61-86. Disponível em: <PROGRAMAS DE MONITORIAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IFES DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i4.222> Daniele Maria Oliveira de J).>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação (CEG). **Resolução nº 04/2004, de 24 de agosto de 2005**. Dispõe sobre normas para monitoria. Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação, 2004. Disponível em: <[https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/\\_PR-1/CEG/Resolucoes/2000-2009/RESCEG-2004\\_04.pdf](https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2000-2009/RESCEG-2004_04.pdf)>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação (CEG). **Resolução nº 03/2005, de 26 de maio de 2004**. Altera os artigos 5º e 6º da Resolução CEG 04/2004 (Normas para monitoria). Rio de Janeiro: Conselho de Ensino de Graduação, 2005. Disponível em: < [https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/\\_PR-1/CEG/Resolucoes/2000-2009/RESCEG-2005\\_03.pdf](https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/2000-2009/RESCEG-2005_03.pdf)>